

AVALIAÇÃO DA CONSCIENCIALIZAÇÃO SOBRE O CANCRO DO COLO DO ÚTERO E DA MAMA E SUAS BARREIRAS ENTRE MULHERES NO DISTRITO DE CHIÚRE EM 2022

Idiovino Rafael 1; Rosário Martins1; Mussa Aly2; Maša Davidović3,4,5; Michael Hobbins6
1SolidarMed, Organização Suíça para a Saúde em África, Chiúre; 2Núcleo de Investigação Operacional de Pemba, Moçambique; 3Instituto Suíço de Saúde Pública e Tropical (Swiss TPH), Allschwil, Suíça; 4Universidade de Berna, Berna, Suíça & 5Universidade de Basileia, Basileia, Suíça., 6SolidarMed Suíça, Lucerna

Introdução: Em Moçambique, o cancro do colo do útero e da mama são os mais comuns nas mulheres, representando 41% de todos os casos notificados em 2020. A mortalidade pode ser reduzida através da deteção e tratamento precoce. O sucesso do diagnóstico precoce depende em parte da consciencialização, atitude e prática dos pacientes em relação ao rastreio e aos sinais de alerta.

Objectivo: O objectivo deste estudo foi avaliar a consciencialização das mulheres sobre o cancro do colo do útero e da mama em Chiúre e identificar suas barreiras.

Método: Este estudo foi realizado nos centros de saúde de Chiure, Katapua, Nakoto, Chiure Velho e Ocuá no distrito de Chiúre, entre 07 de novembro e 13 de dezembro d 2022. Utilizou-se amostragem intencional.

Estudo Quanti-qualitativo

Quantitativo

Qualitativo

Entrevistas individuais com as mulhres para avaliar a Consciencialização das mulheres sobre o CC do útero e da mama

Entrevistas individuais com as mulhres e profissionais de saude para identificar as barreiras a consciencialização do CC do útero e da mama entre as mulheres

Estatística descritiva (95% -IC)

Análise de conteúdo

Resultados:

Foram entrevistadas 49 mulheres 46 mulheres com idade mediana de 30 anos (IQR 25-37). As mulheres referiram ter pelo menos o ensino primário (43,5%). Quarenta mulheres (87,0%) declararam ser casadas e 56% professava a religião muçulmana. As mulheres eram maioritariamente camponesas (63,0%).

Igualmente foram entrevistados 14 profissionais de saúde das cinco US. Todas eram do sexo feminino e a mediana de idade foi de 26 anos (IQR 24-36). Doze (85,7%) profissionais tinham formação de nível médio. A maioria não tinha mais de três anos de experiência em serviços de rastreio oncológico (85,8%). Muitos (92,9%) faziam palestras e sensibilização para o rastreio do cancro do colo do útero e do cancro da mama e faziam o rastreio destes cancros.

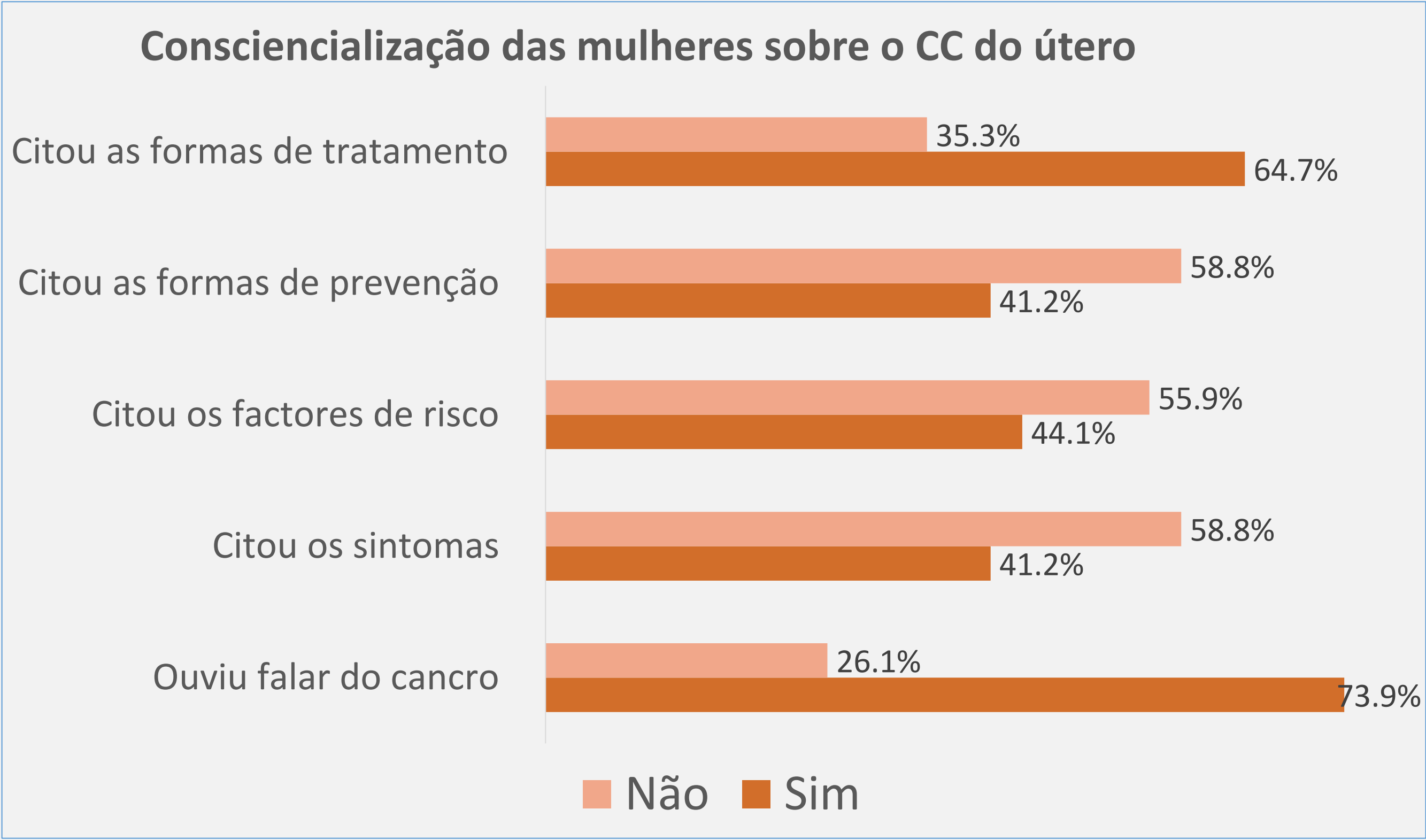


Figura 1. Nível de consciencialização das mulheres sobre o CC do útero.

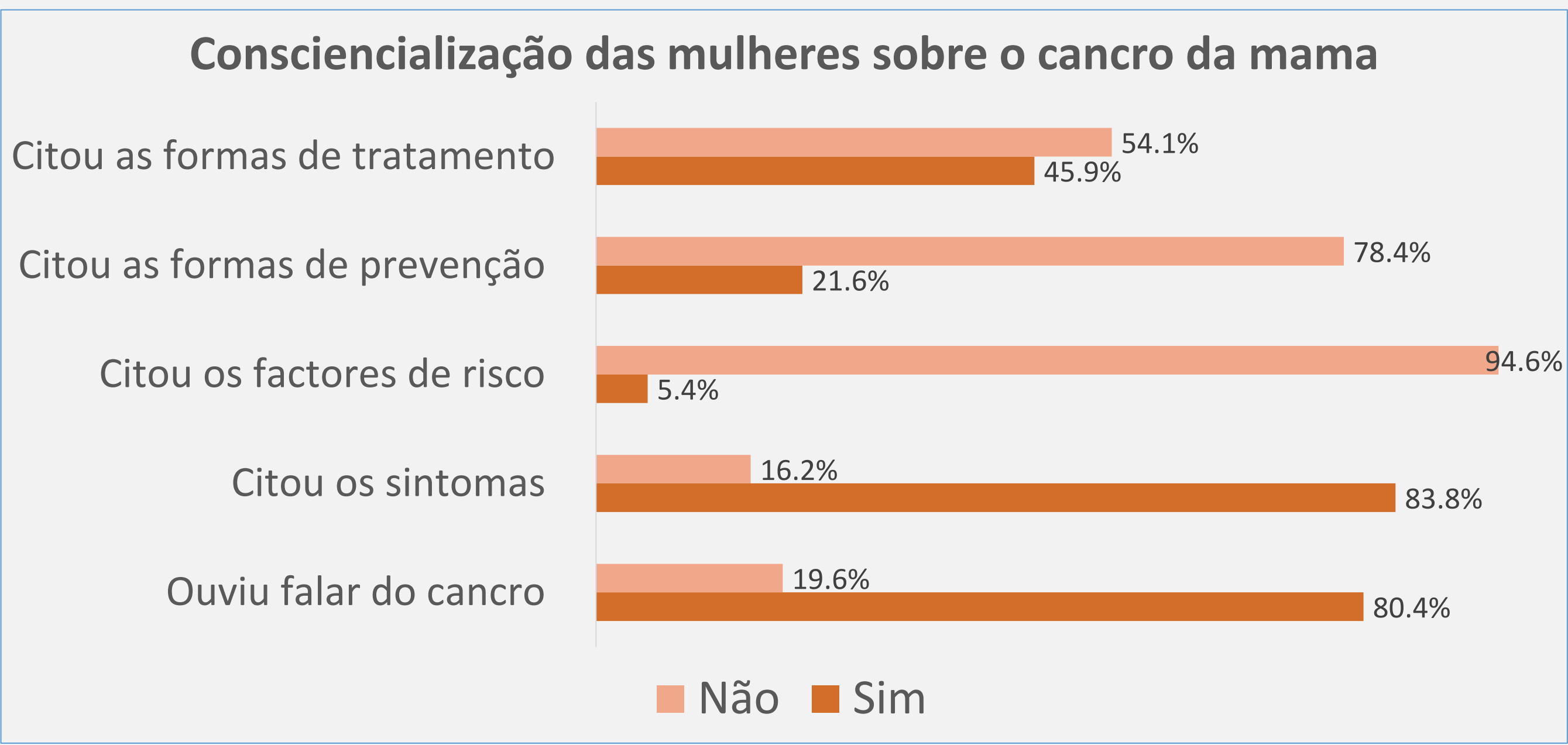


Figura 1. Nível de consciencialização das mulheres sobre o CC do útero.

Constituíram barreiras para a consciencialização das mulheres sobre essas doenças: a desinformação, o desconhecimento de alguém diagnosticado e limitação de palestras.

Por exemplo, uma participante disse: *“Nem todas as mulheres estão informadas sobre o cancro do colo do útero e da mama, porque as palestras não chegam às comunidades e, por isso, são limitadas. Se as mães não vierem ao centro de saúde, será difícil aprender sobre a doença”*. - Enfermeira de nível médio, 40 anos, responsável pelas palestras e pela educação das mulheres sobre o cancro do colo do útero e da mama.

Conclusão: Maior número das mulheres já ouviram tanto do cancro da mama como do cancro do colo do útero. Estão mais familiarizadas com os sintomas, factores de risco, o tratamento e a prevenção do cancro do colo do útero do que com o cancro da mama. Apesar deste conhecimento sobre o cancro do colo do útero, nenhuma mulher reconheceu que a vacina contra o HPV era uma forma de prevenção, ou que o HPV e o HIV eram factores de risco. Reforçar as palestras com as mulheres, motivando-as a participar e combinando-as com outros canais de consciencialização e estratégias poderia reduzir as barreiras identificadas.

Palavras chave: Barreiras, Cancro do colo do útero, Cancro da mama, Consciencialização, Salde da Mulher.

Referências

[1] Bray F, Ferlay J, Soerjomataram I, Siegel RL, Torre LA, Jemal A. Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. CA Cancer J Clin 2018;68:394–424. <https://doi.org/10.3322/caac.21492>.

[2] Globocan. Sub-saharan africa hub factsheets 2021. <https://gco.iarc.fr/today/data/factsheets/populations/971-sub-saharan-africa-hub-fact-sheets.pdf> (accessed November 10, 2023).

[3] Joko-Fru WY, Miranda-Filho A, Soerjomataram I, Egue M, Akele-Akpo M, N'da G, et al. Breast cancer survival in sub-Saharan Africa by age, stage at diagnosis and human development index: A population-based registry study. Int J Cancer 2020;146:1208–18. <https://doi.org/10.1002/ijc.32406>.

[4] INE. População 2023. INE 2023. <https://www.ine.gov.mz> (accessed July 3, 2023).

[7] ICO/IARCPVInformationCentre. Mozambique: Human Papillomavirus and Related Cancers, Fact Sheet 2023. Fact Sheet 2023.

[8] Brandão M, Tulsidás S, Damasceno A, Silva-Matos C, Carrilho C, Lunet N. Cervical cancer screening uptake in women aged between 15 and 64 years in Mozambique. Eur J Cancer Prev Off J Eur Cancer Prev Organ ECP 2019;28:338–43. <https://doi.org/10.1097/CEJ.0000000000000459>.

[9] MISAU. MOÇAMBIQUE INTRODUZ VACINA CONTRA CANCRO DO COLO DO ÚTERO 2021. <https://www.misau.gov.mz/index.php/456-mocambique-introduz-vacina-contracancro-do-colo-do-utero> (accessed December 1, 2022).

Correspondência:
Nome do autor a contactar: Idiovino Rafael
Filiação do autor: SolidarMed
E-mail:i.rafael@solidarmed.ch
Tell: +258 87 540 0489